Imagem: Freepik

DESAFIOS PARA AS CULTURAS JUVENIS

◆ Pe. Flávio José Lima da Silva, sjc* ◆

É sabido que os desafios para as culturas juvenis perpassam todo o contexto histórico na dimensão social e individual dos jovens. Desse modo, as culturas juvenis não podem ser espaços em que não se dialoga com as realidades dos adultos nas quais os jovens estão inseridos, assim como é preciso haver abertura para o contexto da diversidade, tão característico do mundo contemporâneo.

Dessa forma, pensar a cultura é acender passagem para o coletivo, respeitando a singularidade dos jovens e a partir de diferentes manifestações é possível dialogar com a criatividade e compreender o pensamento juvenil num mundo marcadamente plural, o que contribui positivamente para pensar nos desafios das culturas juvenis.

Ao identificar os inúmeros estilos de vida da cultura juvenil é preciso entender que o contato com os jovens necessita ser dialógico e de acolhida das várias concepções de juventudes

Para isso, necessita-se de pedagogias e teologias focadas na interculturalidade, que visam à atitude da compreensão e da tolerância, que fazem com que a superação dos desafios culturais juvenis seja um caminho com os jovens, pelos jovens, entre os jovens e nas perspectivas dos jovens. Sendo assim é preciso compreender as fases que o jovem atravessa, compreendendo seu momento biopsicossocial, seus desafios e suas características próprias. Sobre essa fase juvenil, em 2013 quando esteve no Brasil para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o Papa Francisco ponderou algo interessante sobre as juventudes, considerando suas diferentes realidades e culturas e desse modo afirmou que a juventude não existe: "Quando falamos de juventude, muitas vezes nos referimos inconscientemente ao mito da juventude. Porém, gosto de pensar que a juventude não existe e quem existe em seu lugar são os jovens".

Essa compreensão é bem humanizada, pois podemos tratar a juventude como categoria e não como sujeito. Para empoderar os jovens como protagonistas de sua histórias é necessário criar mais espaços para que as culturas juvenis se expressem com todas as suas potencialidades e belezas, com suas músicas, suas roupas, suas festas, suas expressões juvenis, seus sonhos, suas dores, suas relações pessoais e interpessoais, sua morte precoce, sua falta de estudo e de trabalho ou sua realidade de desemprego e violência, de modo que não somente que se rotulem as culturas juvenis como problemáticas.

Por fim, urge trazer para as discussões quanto as culturas juvenis são potentes nos mais diferentes espaços sociais. É necessário conhecer seus desafios, sua dignidade de vida, suas vivências de superação e a falta de oportunidades em um mundo extremamente desigual. Conhecendo os desafios da cultura juvenil é possível lançar propostas formativas que ajudem os jovens a vencer mecanismos de exclusão e marginalização. ●

***Padre Flávio José Lima da Silva, sjc** é sacerdote religioso da Sociedade Joseleitos de Cristo. Atua como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, cidade-satélite do Gama (DF) e é assessor executivo das Novas Gerações e Missão Jovem na Amazônia da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).